

PRAÇA POEMA COLOMBO

Decreto nº 5943 de 16-01-1980, Artigo 1º, Inciso VII

Formada pela praça sem denominação na Vila Marieta

Situada entre as ruas Expedicionário Renato Fugsi, Joseph Cooper Reinhardt e João Egídio

Vila Marieta

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 31.765 de 29-10-79 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias Públicas e Logradouros.

POEMA COLOMBO

Das mais felizes a iniciativa do historiador e jornalista João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, como membro da Comissão de Nomenclatura de Ruas, em propor os nomes das composições do genial maestro Carlos Gomes para a denominação de Praças da cidade. Esta é uma delas. Em 1891, Carlos Gomes tinha já em estudos a composição de uma ópera com o nome "América". Era sua intenção de imprimi-la às suas custas, sem ceder seus direitos a nenhuma empresa, já que desejava dedicá-la aos seus amigos Manoel Guimarães e esposa, d. Jenny, que tanta ajuda lhe prestavam. A amigos do Brasil, noticiou que "América" era assunto em ambiente mexicano, um drama de tintas fortes e cheia de sentimentos. Uma obra diferente de seus trabalhos anteriores. Já àquela altura seus dias eram atormentados por violentas dores na garganta e principalmente na língua, início da moléstia que o levaria ao túmulo, poucos anos mais tarde. Em janeiro de 1892, ao retornar à Itália, Carlos Gomes procurou o poeta Cavalotti e mostrando-lhe o esboço de seu próximo trabalho pediu-lhe que reduzisse aquilo a um "libreto". Cavalotti estranhou o nome "América", julgando mais apropriado "Colombo", tendo em vista as comemorações do 4º centenário da descoberta do novo continente, e com algumas modificações, o projeto que começara a ser feito por Anibal Falcão, melhor se adaptaria àquele propósito. Devido a demora e preocupado em não haver tempo suficiente até 12 de outubro, o maestro campineiro trocou o libretista, entregando o trabalho a Albino Fallanca. Dizia Gomes, que a ópera Colombo por ele idealizada, constituía-se num poema e temendo que ela parecesse grotesca aos seus patricios, cujos críticos sempre se mostraram hostis aos seus trabalhos. A 12 de outubro de 1892, foi a ópera apresentada no Rio de Janeiro, em seu melhor teatro. O público lotou a casa e como era esperado, estranhou o espetáculo. Durante a sua primeira apresentação, apesar de música exuberante e encantadora o público carioca manteve-se mudo, aplaudindo um ou outro trecho da composição. Carlos Gomes aborrecido, aban-

donou o Teatro Lírico antes do término de seu derradeiro trabalho. Colombo fôra escrita num gênero inédito no país. Era um Poema Sinfônico. Só mais tarde que tal foi reconhecido. Colombo é um Poema Vocal Sinfônico, em quatro partes. Conta a história do descobridor, alquebrado pelo longo caminhar, rejeitado por todos, que bate à porta de um convento cujo frade o consola e ampara, prometendo introduzi-lo à presença dos reis de Espanha. Na 2a. parte, Colombo com os reis, recebe a promessa de ajuda moral e material para realizar seus sonhos. A 3a. parte passa-se em alto mar e ao seu final o entusiasmo pelo "terra à vista". A 4a. parte é o encontro da marinhagem com os indígenas e seus relacionamentos para a seguir mostrar o ancoradouro de Barcelona e Colombo no Palácio Real, depondo aos pés da rainha Isabel, os presentes exóticos que trouxera da viagem com sua gratidão e, fechando o espetáculo, todos cantando em cântico o "Hino Triunfal ao Novo Mundo".

DECRETO N.º 5943 DE 16 DE JANEIRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios);

DECRETA :

Artigo 1.º – Ficam denominados as seguintes vias públicas do Jardim São Marcos, do Jardim Campineiro e da Vila Marieta:

I – RUA ANATOLE FRANCE a Rua 5 do Jardim São Marcos, com início na Rua 14 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;

II – RUA PROF.ª HERMINIA RICCI a Rua 8 do Jardim São Marcos, com início na Rua 2 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;

III – RUA MARONI GUGLIELMO a Rua 3 do Jardim São Marcos, com início na Rua 14 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

IV – RUA ROBERTO BUENO TEIXEIRA, a Rua 9 do Jardim São Marcos e Rua 7 do Jardim Campineiro, com início na Rua 1 do Jardim São Marcos e término na Avenida 1 do Jardim Campineiro;

V – RUA MONSENHOR LANDELL DE MOURA a Rua 11 do Jardim Campineiro e Rua 7 do Jardim São Marcos, com início na Avenida 1 do Jardim Campineiro e término na Rua 6 do Jardim São Marcos;

VI – RUA OZUALDO RODRIGUES a Rua 6 do Jardim Campineiro, com início na Rua 7 e término na Rua 4 do mesmo loteamento;

VII – PRAÇA POEMA COLOMBO a praça situada na Vila Marieta entre as Ruas Espedicionário Renato Fussi, Rua Joseph Cooper Reinhardt e Rua João Egidio.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de Janeiro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31765, de 29 de Outubro de 1.979, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de Janeiro de 1.980.

DECRETO N.º 5944 DE 16 DE JANEIRO DE 1.980.

DENOMINA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA :

Artigo 1.º – Fica denominada AVENIDA DOM JOAQUIM MAMEDE DA SILVA LEITE a Avenida 12 do Jardim do Lago, com início na Avenida das Amoreiras e término na mesma Avenida.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de Janeiro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 26041, de 3 de setembro de 1.979, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de Janeiro de 1.980.

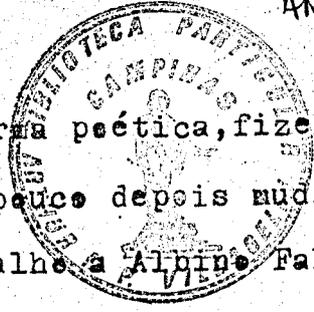
DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



MARCONI

PRAÇA POEMA Colombo

Já em 1891, apesar da excelente apresentação da Opera "O Con-
 dor", muito bem recebida pela crítica italiana, Carlos Gomes --
 tinha já em estudos uma outra com o nome de America. Seu nove-
 trabalho operistico seria, como fizera com a penúltima apresen-
 tada no La Scala, de Milão, impressa á sua custa, sem ceder seus-
 direitos a nenhuma empresa, como, infelizmente, ocorrera com a --
 que fora entregue á Ricordi, ou fosse Il Guarani. Seria decida-
 cada aos seus bons amigos, Manoel Guimarães e sua esposa dona-
 Jenny, publica demonstração de seu afeto a uma familia que tan-
 to o vinha ajudando e já auxiliara a ele, áquella altura de sua
 atribulada vida de artista, e que tanto o sensibilizara pela --
 atendera com que atendera aqueles que mais lhes eram caros em
 sua vida-esposa e filhos. E ele, o filho do maestro Maneco Musi-
 co não tinha outros meios de demonstrar lhes sua gratidão, se-
 não "pagando", com música-sua -única moeda-, traduzindo seu afe-
 to aos que lhes eram caros. America era de assunto em ambiente
 mexicano, um drama de tintas fortes e cheia de sentimentos. En-
 fim, seu futuro trabalho, conforme ele mesmo acentuou em carta --
 dirigida aos seus vários amigos do Brasil, de maneira diferen-
 te do comum dos trabalhos operísticos. Os dias de sua vida, na-
 quella altura, eram atornendados por violentas dores que o atin-
 giam na garganta e principalmente na língua, começo da doença-
 que o levaria ao túmulo alguns anos mais tarde, isto é, em 1896.
 Logo que regressou á Italia, em 29 de janeiro de 1892, o Tonico-
 procurou o poeta Cavalletti e lhe mostrou o esboço de seu proxi-
 mo trabalho, pedindo lhe que reduzisse aquile a um "libreto". Mas,
 o nome, estranhou o companheiro, por que teria que ser America?
 Poderia se chamar Colombo, seria nome mais apropriado para a --
 selenidade que desejava comemorar e com algumas modificações --
 o projeto que começara a ser feito por Anibal Falcao se adapta-
 ria melhor para as selenidades da descoberta da grande Nação --
 amiga. Esse Anibal Falcao era Deputado por Pernambuco e a opera
 Colombo por ele idealizada constituia se num poema-dizia Gomes,



que improvisada por ele mesmo em sua forma poética, fizera reduzir em versos do poeta italiano. No entanto, pouco depois mudava o maestro de libertista entregando o trabalho a Alpino Fallanca, uma vez que em mãos do anterior muito demorava ao tempo em que se aproximavam em todo mundo as festas americanas. Esse seu trabalho era, no entanto, de gênero inteiramente diferente do comum, conforme acentuamos, completamente desconhecido em seu País, isto é, no Brasil. Por isso Gomes temia até certo ponto que tudo aquilo parecesse grotesco aos seus patricios e notadamente a sua crítica sempre hostil aos seus trabalhos. A peça era cantada pelas personagens sem indumentária alguma a não ser a usual, e, além do mais, com os livros ou impressos nas mãos. Além dos cores visuais tinha cores internas, terminando seu final apoteótico com um hino ao Novo Mundo! No Rio de Janeiro, em seu melhor teatro, fizeram-se os aprestos, apressaram-se os ensaios para que Colombo fosse apresentada exatamente em 12 de outubro de 1892. E, assim, de fato, aconteceu o público que encheu literalmente todas as dependências de teatro, como era esperado, estranhou o espetáculo, tal como fora previsto pelo maestro. Durante sua primeira apresentação, apesar de música exuberante e encantadora, o público carioca conservou-se quase mudo, sem manifestações tão próprias desses espetáculos, aplaudindo um ou outro trecho da composição. E Carlos Gomes, arrependido, abandonou o Teatro Lírico antes do término de seu derradeiro trabalho. Colombo fora escrita para comemorar a grande data americana, num gênero que até então não havia se manifestado no País do maestro — era um POEMA SINFÔNICO. Somente mais tarde é que seu trabalho foi reconhecido de maneira exuberante, até mesmo em dias deste século, em 1979.



RINALDO CIASCA

"Colombo" de Antonio Carlos Gomes

"Colombo" é um poema-vocal sinfônico em quatro partes. Palavras de Albino Falanca; música de Antonio Carlos Gomes. O poema foi oferecido ao povo americano em 1892, no quarto centenário da descoberta da América.

Primeira Parte

Na estrada ao lado do Convento de La Rabida.
Noite fria e ventosa.
O rumor das ondas do mar, ao longe.
Coro interno de pescadores.

Colombo alquebrado pelo longo caminhar, comenta a sua triste sina, incompreendido pelos homens, rejeitado por todos como se fôra um visionário e um louco. Ouvem-se harmonia de órgão do interior do Convento. Vozes de religiosos orando. Colombo bate à porta e confia suas mágoas ao frade, o ampara e consola, convidando-o a aceitar a hospitalidade de La Rabida, prometendo-lhe também introduzi-lo à presença dos reis da Espanha.

Segunda Parte

O palácio real.
Cânticos de louvores a Isabel,
a Fernando e ao reinado.

O frade apresenta Colombo aos reis, que se interessam pelo seu ideal, prometendo-lhe ajuda moral e material para que ele possa realizar o seu sonho e poder descobrir a terra, que ele afirma existir além dos mares.

Terceira Parte

Em alto mar.
Calmaria.
Oração.

Colombo e a chusma.
Temporal.
Volta à calmaria.
Terra. Terra.
Coros agitados.
Revolta.

Entusiasmo ante à vista da nova terra. Gritos de "Urrah... Urrah..."

Quarta Parte

Na ilha.
Manhã risonha do mês de outubro.
As crianças indígenas brincam na praia.
Os adultos entrelaçam danças características.
De súbito, os adultos se apercebem da frota de Colombo perto da ilha. Gritos de alarme; param as danças e todos fixam o mar. As manifestações festivas transformam-se rapidamente em triste surpresa. Os selvagens emudecem em atitude respeitosa. Os botes da frota, comandados por Colombo, avançam em direção da terra. Os marinheiros e soldados espanhóis vendo os indígenas desolados, lhes acenam amistosamente do mar, fazendo flutuar as bandeiras. Alguns marinheiros, vendo a fuga dos selvagens, começam a dançar para fazer compreender aos fugitivos as suas intenções pacíficas e tentam imitar as danças selvagens. Em seguida, abandonam-se às suas danças espanholas, que por sua vez são imitadas pelos índios, e todos dançam igualmente.

No Ançoradouro de Barcelona

Grande badalar dos sinos.
Alegria popular.
Fanfarras militares, que se perdem ao longe entre o confuso murmúrio do povo.

No Palácio Real

Coró geral de cortezãos, convidados, povos e ancilas.
A rainha Isabel, admirando as massas, entoia um canto de vitória. Colombo depõe aos pés da Soberana os presentes exóticos, que trouxe de sua viagem de descoberta além-mar. O frade, regosijando-se pelo triunfo de seu protegido, e feliz de o ter, em boa hora, recomendado aos reis de Castela, afirma que daquele momento em diante, ficará Colombo preso, pela gratidão, ao trono da Espanha.
Todos cantam em coro o "Hino Triunfal ao Novo Mundo".

(Extraído da Secção "Canto Lírico", de autoria de Rinaldo Ciasca, inserido no jornal "City News Campinas" de 22-agosto-1982, página 4.)